

Censo 2022: São Paulo tem aumento no número de domicílios mesmo com ritmo menor de crescimento de população

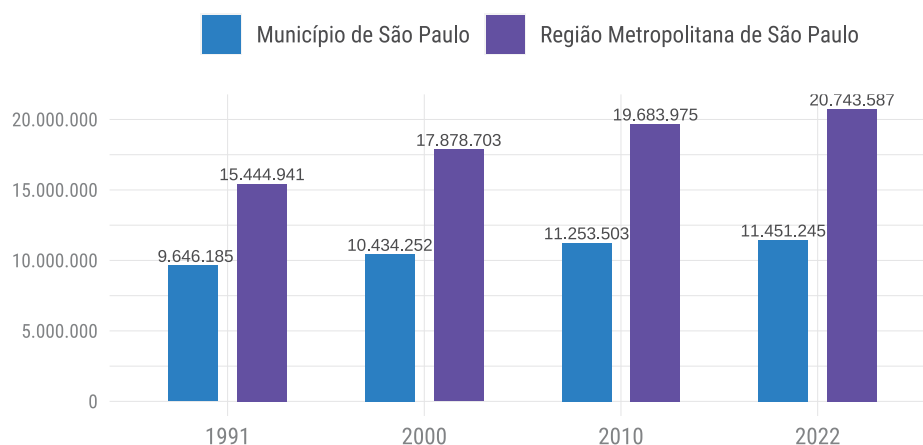
Os primeiros resultados do Censo Demográfico 2022 divulgados pelo IBGE referem-se aos totais de população residente e de domicílios apurados em todas as unidades da federação e apontam, para o Município de São Paulo, um total de 11.451.245 habitantes. Este contingente populacional mantém a posição da capital paulista como a mais populosa cidade brasileira.

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) abriga 20.743.587 habitantes em seus 39 municípios. Quase três quartos (72,2%) desse total residem em cinco municípios com mais de 500.000 habitantes (Guarulhos, São Bernardo do Campo, Santo André e Osasco, além da própria capital). Para que se possa contextualizar este dado, que mostra a enorme concentração demográfica na RMSP, vale citar que o Brasil possui apenas 41 municípios desse porte.

Gráfico 1

Variação absoluta da população

Município de São Paulo e Região Metropolitana
1991-2022



Fonte: IBGE Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros Resultados).
Elaboração: SMUL/GeoInfo.

O Censo 2022 apontou uma notável tendência à redução no ritmo de crescimento demográfico em um grande número de áreas urbanas do país, com algumas de suas maiores cidades apresentando redução de população em termos absolutos. Para São Paulo a análise dos dados indicou um acentuado decréscimo no ritmo de crescimento demográfico ocorrido no último período intercensitário. A taxa geométrica de crescimento anual reduziu-se, nesses doze anos, de um patamar de 0,76% ao ano observado no período 2000-2010 para 0,15% ao ano no intervalo 2010-2022. Isto significou um acréscimo de 197.742 habitantes no período, quase equivalentes à população de Araçatuba, 42ª maior cidade do Estado de São Paulo. Em comparação, entre 2000 e 2010 o município ganhara 819.251 habitantes, equivalentes, à época, ao quarto maior município do estado – São Bernardo do Campo.

Gráfico 2

Variação relativa da população (taxa média geométrica anual)

Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Município de São Paulo 1960-2022



Fonte: IBGE Censo 1960, Censo 1970, Censo 1980, Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros Resultados).
Elaboração: SMUL/Geoinfo.

Como o ritmo de crescimento demográfico depende da correlação entre as taxas de fecundidade e de natalidade com as taxas de mortalidade, verifica-se na população brasileira, desde meados da década de 1960, uma tendência à redução nesse ritmo. O Censo apontou uma taxa média geométrica anual de crescimento para o país de +0,52%, a menor em toda a série histórica dos 13 levantamentos censitários já realizados no Brasil, desde 1872. Essa tendência de redução da taxa média geométrica anual se manifesta de modo expressivo inclusive em grandes cidades, especialmente naquelas que conformam os núcleos de grandes áreas metropolitanas. Como exemplo desse fenômeno vale citar municípios como Salvador (-0,84% a.a.), Belém (-0,55% a.a.), Porto Alegre (-0,47% a.a.), Belo Horizonte (-0,21% a.a.) e mesmo o Rio de Janeiro (-0,14% a.a.), que tiveram crescimento negativo no período intercensitário, com redução de sua população em números absolutos.

No caso da Região Metropolitana de São Paulo esse processo é mais pontual, afetando municípios de menor porte, como Juquitiba (-0,40% a.a.), Salesópolis (-0,23% a.a.) e Poá (-0,18% a.a.). Nos demais 36 municípios o crescimento foi positivo, ainda que tendencialmente declinante. A região, em seu conjunto, cresceu a uma taxa anual de 0,44%, ante 0,97% na década anterior. Observa-se, no entanto, a manutenção de taxas elevadas de crescimento anual em cidades do anel metropolitano, como Cajamar (3,12% a.a.), Santana de Parnaíba (2,94% a.a.), Barueri (2,31% a.a.) e Cotia (2,60% a.a.). São municípios com perfis sociodemográficos bastante distintos, e as razões para explicar as expressivas taxas de crescimento podem ser variadas, não sendo possível, com os dados gerais disponíveis até o momento, traçar uma linha de interpretação segura para o fenômeno. Esta análise poderá ser feita quando estiverem acessíveis os demais dados censitários, com possibilidade de agregações espaciais mais pontuais e análises mais complexas.

Observa-se, em síntese, um crescimento relativo da população paulistana menor do que a média nacional, mas ainda maior do que o de muitas das demais capitais. Há uma redução gradativa da participação da população paulistana no total da região metropolitana (62,5% em 1991, 58,4% em 2000, 57,2% em 2010 e de 55,2% em 2022). A RMSP, por sua vez, também reduziu sua participação na população do Estado de São Paulo, se bem que em menor ritmo (48,9% em 1991, 48,3% em 2000, 47,7% em 2010 e 46,7% em 2022). Por outro lado, as cidades da RMSP que se localizam ao redor da capital apresentam taxa de crescimento populacional mais elevadas que o núcleo metropolitano, indicando a possibilidade de uma saída de parte da população da capital em direção a municípios próximos, especialmente aqueles localizados no vetor oeste

O mapa 1 (p. 4) mostra, para os municípios da região metropolitana, o crescimento absoluto e relativo (taxa média geométrica anual) da população, ilustrados respectivamente pelo tamanho e pela cor dos círculos. O Município de São Lourenço da Serra foi criado em 1991 e, portanto, não possui dados no Censo de 1991, fazendo parte, até esse momento, do Município de Itapecerica da Serra.

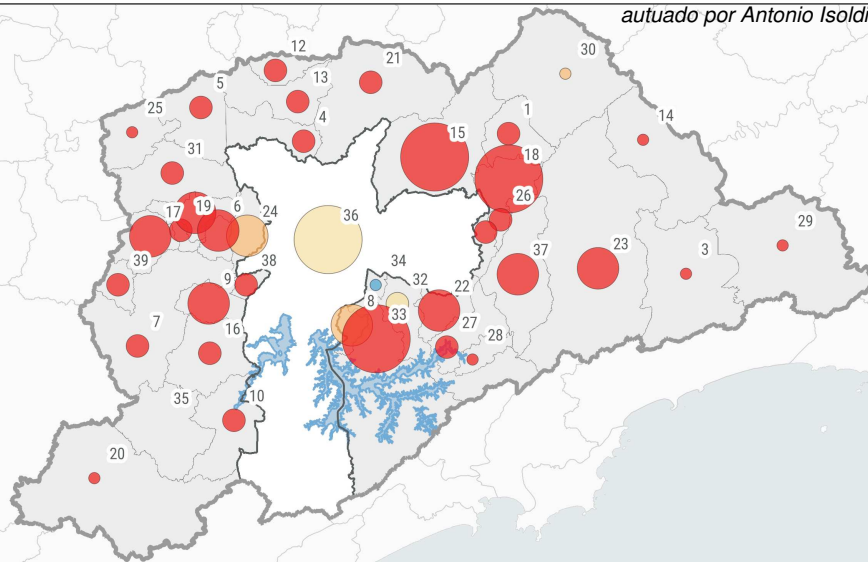
Além dos dados populacionais, também foram divulgados pelo IBGE aqueles referentes aos totais de domicílios, separados por tipo e condição de ocupação, conforme mostra o gráfico 3. Tais dados dão conta de 4.996.495 domicílios no Município de São Paulo, sendo 4.992.128 domicílios *particulares* (99,9% do total) e 4.367 domicílios *coletivos* (0,1% do total). Os domicílios *particulares*, por sua vez, incluem os *particulares permanentes* (4.983.471 domicílios, categoria que será utilizada nas totalizações representadas nos gráficos a seguir) e os *improvisados* (que equivalem a apenas 8.657 unidades, ou 0,17% em relação aos particulares permanentes). Os domicílios *particulares permanentes ocupados* somam 4.307.693 domicílios, ou 86,5% dentre os classificados como particulares. Os *particulares permanentes não ocupados de uso ocasional* perfazem 86.800 domicílios no Município de São Paulo ou 1,7% dos particulares. Por fim, os *particulares permanentes vagos*, categoria que merecerá análise própria a seguir, representam 588.978 domicílios ou 11,8% dentre os particulares permanentes. O Box 1 (p. 5) mostra cada uma dessas subcategorias de domicílios que o IBGE identificou no Censo Demográfico, acompanhadas da respectiva definição.

Gráfico 3
Domicílios particulares permanentes por tipo e condição de ocupação
Município de São Paulo
2022

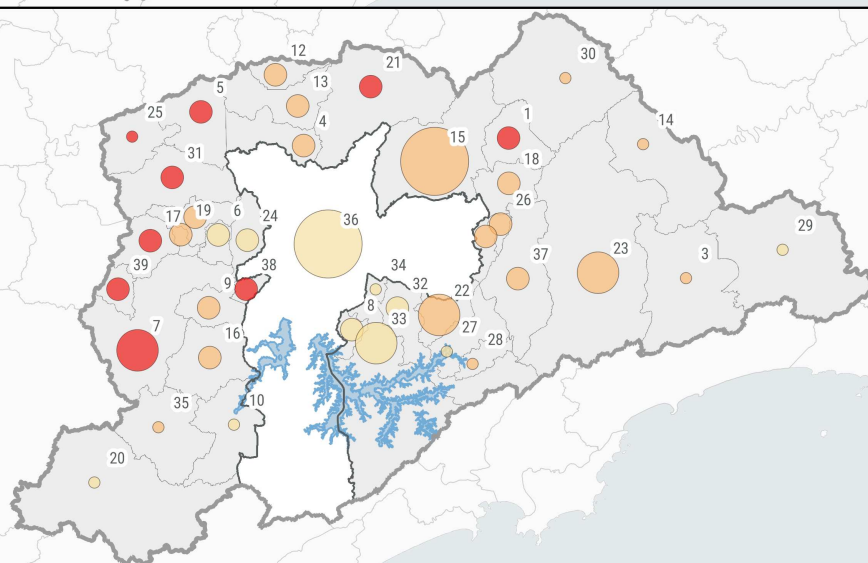


Fonte: IBGE Censo 2022 (Primeiros Resultados).
Elaboração: SMUL/Geoinfo.

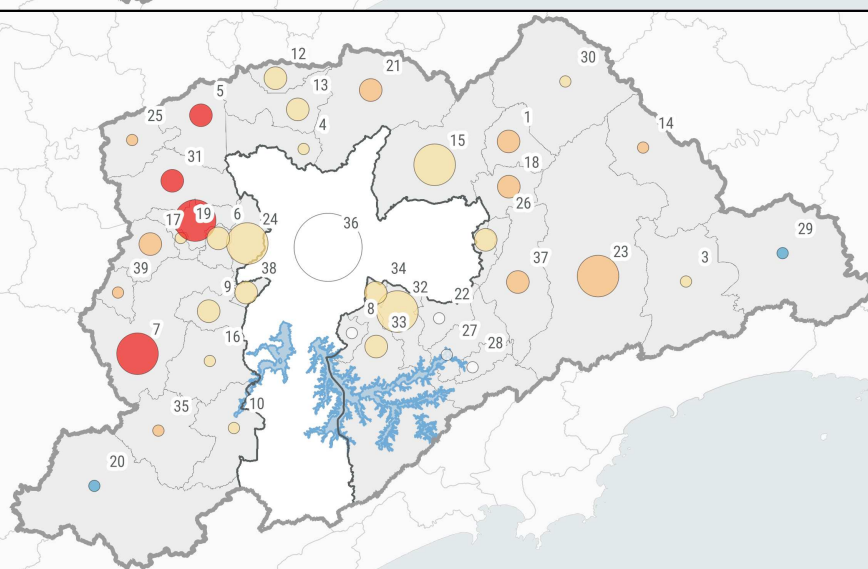
1991/2000



2000/2010



2010/2022



1 = Arujá
2 = Barueri
3 = Biritiba-Mirim
4 = Caieiras
5 = Cajamar
6 = Carapicuíba
7 = Cotia
8 = Diadema

9 = Embu
10 = Embu-Guaçu
11 = Ferraz de Vasconcelos
12 = Francisco Morato
13 = Franco da Rocha
14 = Guararema
15 = Guarulhos
16 = Itapeverica da Serra

17 = Itapevi
18 = Itaquaquecetuba
19 = Jandira
20 = Jujutiba
21 = Mairiporã
22 = Mauá
23 = Mogi das Cruzes
24 = Osasco

25 = Pirapora do Bom Jesus
26 = Poá
27 = Ribeirão Pires
28 = Rio Grande da Serra
29 = Salesópolis
30 = Santa Isabel
31 = Santana de Parnaíba
32 = Santo André

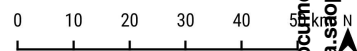
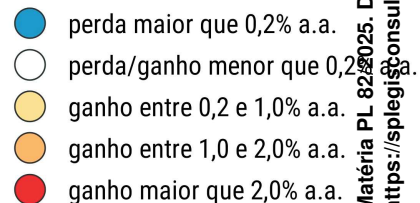
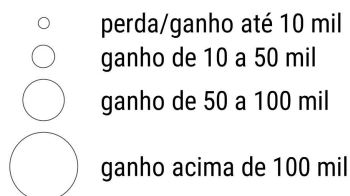
33 = São Bernardo do Campo
34 = São Caetano do Sul
35 = São Lourenço da Serra
36 = São Paulo
37 = Suzano
38 = Taboão da Serra
39 = Vargem Grande Paulista

INFORMESurbanos

agosto/2023

Mapa 1. Variação populacional absoluta e relativa

Região Metropolitana de São Paulo



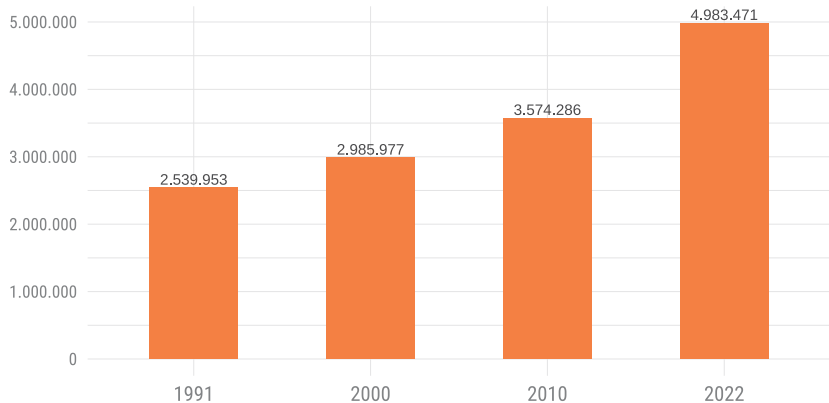
Box 1
Tipos e condições de ocupação de domicílios

Domicílios				
Particulares				Coletivos
Permanentes (DPP)			Improvisados	
Não-ocupados		Ocupados		
Uso ocasional	Sem uso (vago)			
Domicílio particular permanente não ocupado de uso ocasional	Domicílio particular permanente vago	Domicílio particular permanente ocupado	Domicílio particular improvisado	Domicílio coletivo
Domicílio que é usado ocasionalmente em fins de semana, férias ou outra finalidade não permanente.	Domicílio que não tem nenhum morador residindo na data de referência.	Domicílio construído com o propósito exclusivo de servir para habitação e que, na data de referência, estava ocupado por uma ou mais pessoas.	Domicílio ocupado por uma ou mais pessoas na data de referência e que se localiza em uma edificação que não tenha dependências com destino exclusivo à moradia – como, por exemplo, dentro de um bar –; assim como barracas instaladas em espaços públicos; ou então abrigos naturais como grutas ou cavernas.	Estabelecimento ou instituição em que a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, na data de referência, era restrita a normas de subordinação administrativa, como no caso de orfanatos, alojamentos, hotéis, presídios, hospitais, quartéis ou asilos.

Fonte: IBGE Censo 2022 (Primeiros resultados).
Elaboração: SMUL/Geoinfo.

No período 2010-2022 o número total de domicílios particulares permanentes no Município de São Paulo aumentou de 3.574.286 para 4.983.471 unidades, indicando uma taxa de crescimento anual de 2,81% (gráfico 4), significativamente mais elevada que a de 1,81% a.a, observada no período intercensitário anterior. As razões para este acréscimo não podem ser inferidas dos dados até agora divulgados, pois dependem de leituras territoriais mais desagregadas. Porém, é possível ressaltar que este aumento expressivo ocorre ao mesmo tempo em que se observa queda acentuada na taxa anual de crescimento demográfico, indicados pelo descolamento entre as curvas mostradas no gráfico 5 no último período intercensitário.

Gráfico 4
Variação absoluta do número de domicílios particulares permanentes
Município de São Paulo
1991-2022



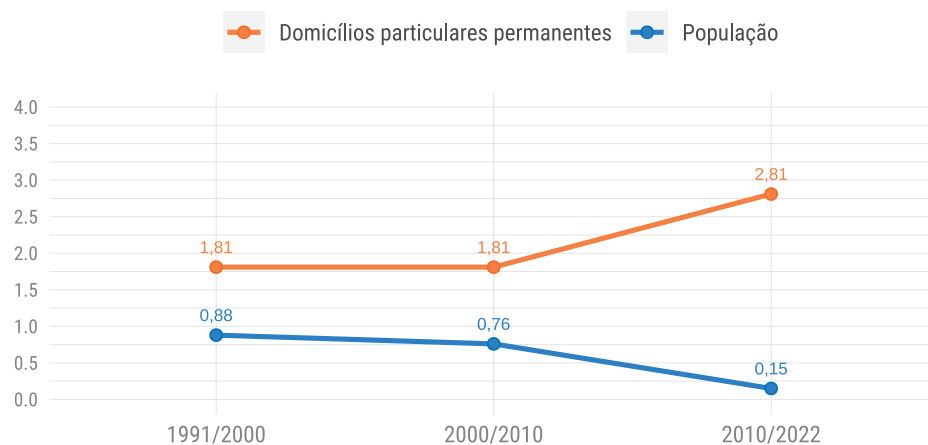
Fonte: IBGE Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros Resultados).
Elaboração: SMUL/Geoinfo.

Gráfico 5

Variação relativa da população e do número de domicílios particulares permanentes

Município de São Paulo

1991-2022



Fonte: IBGE Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros Resultados).
Elaboração: SMUL/GeoInfo.

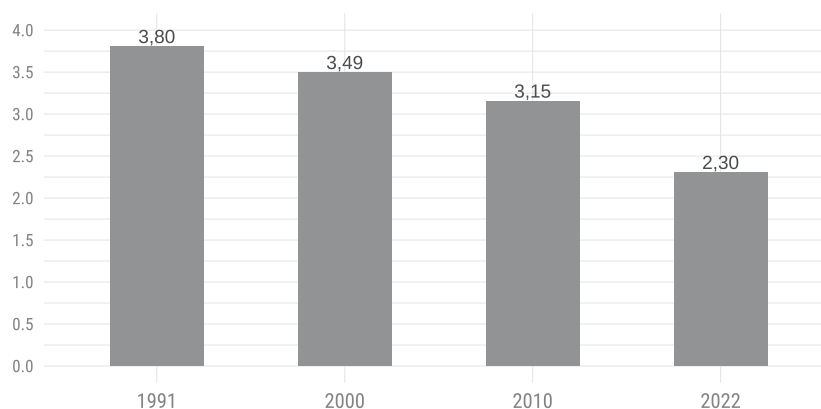
A correlação entre as variáveis população e domicílios particulares permanentes resulta numa tendência de redução do número médio de pessoas por domicílio¹, que passou de 3,15 em 2010 para 2,30 em 2022, indicando uma mudança na estrutura dos arranjos familiares, assim como um provável aumento do número de pessoas residindo sozinhas (domicílios unipessoais) ou, ainda, indicativo de novos produtos imobiliários, como as unidades voltadas a investimento/locação temporária. Dados estes também a serem corroborados no momento da divulgação completa dos dados do Censo 2022. Esta tendência de redução de pessoas por domicílio também está presente em outras cidades da região metropolitana. O padrão da média de mais de três moradores por domicílio que era largamente predominante nos 39 municípios da região por ocasião do Censo 2010 alterou-se, em 2022, para um patamar sempre inferior a três moradores, mesmo em municípios com largo predomínio de moradias populares, como Itapevi (2,55 pessoas por domicílio), Francisco Morato (2,61), Franco da Rocha (2,56) ou Itaquaquecetuba (2,67). No conjunto da RMSP este número reduziu-se de 3,23 em 2010 para 2,36 pessoas por domicílio em 2022.

Gráfico 6

Quantidade de pessoas por domicílio particular permanente

Município de São Paulo

1991-2022



Fonte: IBGE Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros Resultados).
Elaboração: SMUL/GeoInfo.

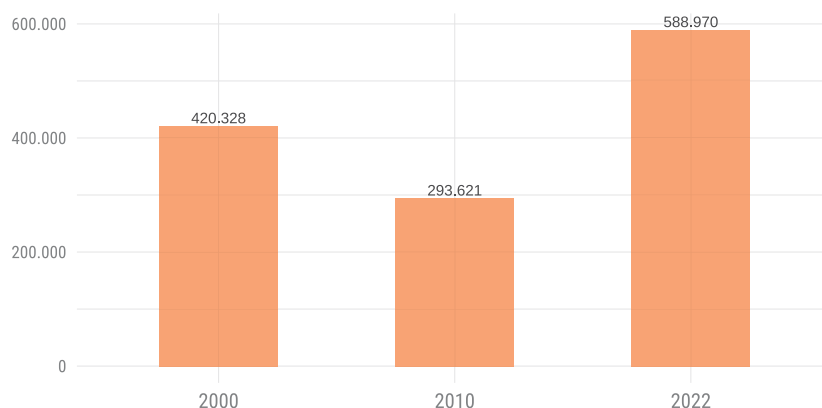
¹ Consideraram-se os domicílios particulares permanentes, o que inclui os vagos, pelo fato de que o Censo de 1991 não tem entre seus resultados a quantidade de domicílios vagos.

Gráfico 7

Quantidade de domicílios particulares permanentes vagos

Município de São Paulo

2000-2022



Fonte: IBGE Censo 2000, Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros Resultados).
Elaboração: SMUL/Geoinfo.

O descolamento das tendências entre o aumento geral do número de domicílios no Município de São Paulo (2,81% a.a.) e o aumento do número de domicílios vagos (5,97% a.a.) é evidente (gráfico 7). Sabendo-se que o município apresenta um déficit habitacional expressivo, que inclui moradias precárias e/ou em áreas de risco, bem como elevado número de população em situação de rua, esses dados sobre crescimento da vacância domiciliar podem indicar agravamento da situação habitacional para um número significativo de paulistanos.

Na observação do recorte entre capital e região metropolitana, temos forte crescimento no número de domicílios vagos em todos os segmentos. Quer nas cidades maiores, como nas menores, o crescimento anual da taxa de vacância mostrou-se expressiva. Como exemplos, citam-se Embu das Artes (10,27% a.a.), Itapeperica da Serra (8,89% a.a.), Barueri (8,42% a.a.), Mauá (7,43% a.a.) e ainda, Osasco (7,13% a.a.). Por outro lado, há que se destacar a situação de São Caetano do Sul, que com um total de 70.743 domicílios, apresentou uma taxa de aumento da vacância de 0,98% a.a. contrastando com os dados acima citados.

Conclusão

Pode-se afirmar, em síntese, que a população de São Paulo mantém seu crescimento em ritmo reduzido, baixando sua participação relativa aos outros entes político-administrativos (Região Metropolitana, Estado de São Paulo, Brasil), tendência que se insere em um movimento geral, que foi captado pelo Censo 2022, de perda do peso demográfico relativo das grandes cidades brasileiras. Os dados censitários apontaram também um descolamento entre os ritmos de expansão demográfica e de crescimento do número de domicílios, o que não necessariamente indica melhora da situação habitacional da população.

Conforme o IBGE divulgue dados mais detalhados e especialmente mais desagregados, novos estudos serão realizados na SMUL pela Coordenadoria de Produção e Análise da Informação – Geoinfo, para identificar dinâmicas populacionais e socioeconômicas internas ao território do município. Isso permitirá enfoques mais precisos sobre fenômenos como a vacância de domicílios e o déficit habitacional, entre outros que coexistem no território paulistano, o que deverá contribuir para a formulação e a avaliação mais eficazes das políticas públicas.

Referências

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022 - População e Domicílios - primeiros resultados. Rio de Janeiro, junho de 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/downloads.html?localidade=BR>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- Pebesma, E., & Bivand, R. Spatial Data Science: With Applications in R. Chapman and Hall/CRC (2023). Disponível em: <https://doi.org/10.1201/9780429459016>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- Pebesma, E. Simple Features for R: Standardized Support for Spatial Vector Data. The R Journal 10 (1), 439-446 (2018). Disponível em: <https://doi.org/10.32614/RJ-2018-009>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- São Paulo (CIDADE) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Departamento de Estatística e Produção de Informação. Cai ritmo de crescimento da população paulistana. *Informes Urbanos n. 1*, setembro de 2011. Disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/1.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.
- São Paulo (CIDADE) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Departamento de Estatística e Produção de Informação. O centro expandido volta a crescer - distribuição territorial da população. *Informes Urbanos n. 2*, outubro de 2011. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/2.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.
- Seade - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Seade Censo 2022 – Estado de São Paulo e municípios. Disponível em: <https://censo2022.seade.gov.br/>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- Wickham H, Averick M, Bryan J, Chang W, McGowan LD, François R, Golemund G, Hayes A, Henry L, Hester J, Kuhn M, Pedersen TL, Miller E, Bache SM, Müller K, Ooms J, Robinson D, Seidel DP, Spinu V, Takahashi K, Vaughan D, Wilke C, Woo K, Yutani H. Welcome to the tidyverse. Journal of Open Source Software, 4(43), 1686. doi:10.21105/joss.01686 (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.21105/joss.01686>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- Wilkins D. Treemapify: Draw Treemaps in 'ggplot2'. R package version 2.5.5 (2021). Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=treemapify>. Acesso em: 27 jul. 2023.



Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento
Marcos Duque Gadelho

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação
Silvio Cesar Lima Ribeiro

Divisão de Análise e Disseminação de Informação
Steffano Esteves de Vasconcelos

Elaboração

Jose Marcos Pereira de Araujo
Marcos Toyotoshi Maeda
Steffano Esteves de Vasconcelos

Processamento de dados e geração de mapas

Luana Baracho (estagiária)
Marcos Toyotoshi Maeda
Steffano Esteves de Vasconcelos

Equipe técnica de revisão

Ana Júlia Domingues das Neves Brandão
Beatriz Cervino Milla
Rossella Rossetto

Diagramação

Marcio de Oliveira Soares

http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos
informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br